



## Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

### Brasília vista logo dali

O que você responde a uma pessoa que pergunta como é a sua cidade? Vai depender, é claro, de onde você mora e até do bairro ou da região, para quem vive nos grandes centros urbanos. Talvez varie também em razão do interlocutor. Se a conversa é com alguém que se mostra interessado, certamente

pedirá uma riqueza de detalhes. Caso o receptor da mensagem tenha feito a pergunta apenas por educação, um resumo deve ser suficiente.

Apesar de toda a teoria, creio que eu esteja deixando a desejar nas respostas. As perguntas parecem sempre me pegar de surpresa e as explicações acabam saindo desajeitadas. Uma cidade singular como Brasília torna qualquer tentativa de comparação inútil, por exemplo. Parto, portanto, para os antagonismos. “É totalmente diferente de São Paulo”; “Não tem nada a ver com Goiânia”; “Nem lembra o

Rio de Janeiro”; e assim por diante.

É verdade que a cidade carrega muitas identidades, e sinto que é injusto limitar as descrições às características do centro de escalas planejadas e esquinas invisíveis, como diria Clarice Lispector. Também é difícil deixar de lado um olhar mais crítico em relação aos problemas que sabemos afligirem a capital.

Talvez Brasília seja inexplicável, para seguir por uma linha poética. Mas aí seria impossível contá-la em conversas à toa, encontros casuais. Nesses casos, não teríamos páginas ou crônicas à disposição

para compor belas palavras e garantir uma compreensão mais plena.

Brasília tem certa tranquilidade que engana um morador desatento e pode facilmente iludir um visitante mal assessorado. O silêncio que toma conta após certo horário encontra a rivalidade do barulho intenso em locais que se acostumaram ao clima de festa. A produção cultural intensa encontra espaços para se expressar.

Há ainda a saída do convite para conhecer a cidade. Numa viagem curta é possível garantir a visita a boa parte dos pontos turísticos mais tradicionais e ainda incluir na

programação uma experiência entre a nossa vasta seleção gastronômica. Dos botecos tradicionais às boates e às festas que ainda nem completaram a maioria; da culinária regional à internacional. As belezas naturais são capítulo à parte. Certamente o visitante encontrará uma cachoeira para se refrescar ou igual refúgio ao calor no Parque da Água Mineral.

Talvez me sinta mais preparada depois de falar tanto sobre a cidade. Ou quem sabe cada resposta seja, em si, o convite para desbravar nossa capital. E você, como enxerga Brasília?



A Teoria de Resposta ao Item (TRI), método avaliativo do Enem, requer atenção dos candidatos. Especialistas ensinam estratégias para ter um bom desempenho na prova

# Entenda o cálculo da nota

» NAUM GILÓ

Além da grande quantidade de conteúdo que os estudantes precisam dominar, compreender como funciona o método avaliativo do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) também pode ajudar no bom desempenho na prova. A Teoria de Resposta ao Item (TRI) é diferente dos demais métodos avaliativos, nos quais cada questão tem uma pontuação fixa.

O pesquisador tecnólogo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) Alexandre Jaloto explica que o método permite que o exame consiga garantir a comparabilidade e a isonomia entre as provas em diversas aplicações. “Novas aplicações podem ser necessárias em caso de enchentes ou queda de energia, por exemplo. Teve ano que o Enem teve três aplicações diferentes”, lembra o pesquisador.

Jaloto destaca que o conhecimento não pode ser medido diretamente, como no caso da altura de uma pessoa, por exemplo. O Enem tem sua própria régua para medir o conhecimento, que é usada igualmente na prova de todos os concorrentes. “Se o estudante vai errando as questões mais fáceis e acerta uma de nível mais alto, o programa não vai dar a mesma nota que ele obtinha caso tivesse acertado as mais básicas. Isso explica candidatos terem notas diferentes, mesmo acertando a mesma quantidade de questões”, detalha.

Alexandre Jaloto, no entanto, frisa que uma questão em branco vale o mesmo que uma resposta errada. Por isso, o pesquisador desaconselha deixar itens em branco no Enem.

### Dicas

O professor de matemática do Colégio Sigma Paulo Luiz Ramos reforça que a TRI leva em conta outros parâmetros na avaliação do desempenho do estudante. “Se você acertar uma questão difícil, mas errar outras mais fáceis, isso já influencia na pontuação. Para ir bem na prova, é aconselhado que o estudante acerte todas as questões de níveis fácil e médio. Com esse método avaliativo, é possível que dois candidatos acertem a mesma quantidade de questões e obtenham notas com 100 pontos de diferença”,

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Pedro Veiga da Silva Andrade, 18, pretende cursar engenharia aeroespacial e Anna Júlia Leão Oliveira, 17, quer conquistar uma vaga em medicina

### Provas

O exame será aplicado nos dias 5 e 12 de novembro. No primeiro dia, o candidato tem 5 horas e 30 minutos para resolver 90 questões nas áreas de linguagens e ciências humanas e elaborar uma redação dissertativo-argumentativa. No dia 12, tem mais 90 questões, nas áreas de matemática e ciências da natureza, dentro de 5 horas.

No país, são mais de 3,9 milhões inscritos. No Distrito Federal, são 73 mil pessoas. O Enem é a principal porta de entrada para acesso ao ensino superior no Brasil. A nota é utilizada por instituições de ensino públicas e particulares.

exemplifica o docente.

Em Brasília, os estudantes costumam se preparar, além do Enem, para vestibulares e para o Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB), que usam uma forma diferente de avaliação de desempenho. Nas provas locais, um item errado pelo candidato anula um certo. Deixar algumas questões em branco pode impedir a diminuição da nota final.

No caso do Enem, o professor Paulo Luiz dá uma dica importante. “Não vale a pena gastar tempo com questões difíceis. Não está sabendo resolver? Pula. No fim da prova, o candidato volta e tenta resolver. Se conseguir fazer, ótimo. Se não, chuta. Com a TRI, não faz diferença se o item está errado ou em branco. Com o chute, ainda há a possibilidade de acertar”, sugere.

Como a recomendação é acertar as questões mais simples, o professor indica que os participantes reforcem os estudos em matérias básicas, como porcentagem, proporção, estatística e geometria — no caso da prova de matemática. “É bom, também, treinar os cálculos por conta própria, já que o exame não disponibiliza calculadoras para os candidatos, como nas provas da UnB”, completa.

### Estratégias

Dominar o conteúdo da prova é fundamental. No entanto, saber como funciona o método avaliativo também pode ajudar a obter notas mais altas no Enem. O estudante do terceiro ano do Colégio Sigma Pedro Veiga da Silva Andrade, 18 anos, é afiado quando o assunto é a Teoria de

Resposta ao Item. “Tem que ter uma boa base para fazer o Enem. As questões não têm o mesmo valor. As mais fáceis servem de referência para o algoritmo saber sobre o conhecimento do aluno, as médias aprofundam, e as difíceis estabelecem um parâmetro mais alto”, detalha.

Ele conta que o Sigma investe em frentes revisionais para ajudar os alunos a lidar melhor com as provas do exame. “A gente aprende a lógica por trás da TRI e, sabendo dessa lógica, a gente usa as ferramentas para ter boas notas”, enfatiza. Seguindo o conselho dado pelo professor Paulo Luiz, Pedro já entendeu o melhor caminho para o sucesso no exame. “As questões fáceis do Enem têm muito valor. Se o aluno acertar bem essas, o Enem vai entender que ele tem uma boa base”, observa o estudante, que

pretende cursar engenharia aeroespacial na UnB.

Anna Júlia Leão Oliveira, 17, quer conquistar uma vaga em medicina. Para ela, o segredo é fortalecer os conhecimentos em conteúdos básicos. “Em matemática, por exemplo, tenho foco em questões de porcentagem, proporção e análise de gráficos, que são as consideradas mais fáceis”, observa.

Para reforçar conteúdos, uma das saídas de Anna Júlia é se exercitar fazendo provas das edições anteriores do Enem. “Tenho feito muitas provas antigas para entender a pegada do Enem. Redação eu faço pelo menos uma vez por semana, além de fazer pesquisas para aumentar o meu repertório de conhecimentos. Até mesmo provas de outros processos seletivos têm me ajudado a me preparar para o Enem”, conclui.



**Não vale a pena gastar tempo com questões difíceis. Não está sabendo resolver? Pula. No final da prova, o candidato volta e tenta resolver”**

**Paulo Luiz Ramos**, professor de matemática do Sigma



**A gente aprende a lógica por trás da TRI e, sabendo dessa lógica, a gente usa as ferramentas para ter boas notas”**

**Pedro Veiga da Silva Andrade**, aluno do 3º ano do Sigma

### Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

### Sepultamentos realizados em 15 de outubro de 2023

#### » Campo da Esperança

Acivan Lopes Monteiro Gurgel, 46 anos  
Anita Rodriguez Gomez de Gonzalez, 91 anos  
Carlos Alberto Caldeira, 64 anos  
Cláudia Silmara de Andrade Zandoná, 60 anos  
David Silveira Santos, 68 anos  
Iolanda da Silva Barros, 76 anos  
Marcelo Daia Barreto, 57 anos

#### » Taguatinga

Edson Franca Barbosa, 60 anos  
Estelito Rodrigues, 64 anos  
Francisca Emília Silva, 63 anos  
Francisco Barros Leitão, 88 anos  
Gilmar Oliveira Costa, 63 anos  
Helena Gonçalves dos Santos, menos de 1 ano  
João Martins de Santana, 90 anos  
Mária dos Anjos Neta, 68 anos  
Paulo Roberto de Oliveira, 57 anos

Vânia Beatriz Parreira, 49 anos

#### » Planaltina

Antônio Pereira Neto, 47 anos

#### » Sobradinho

Maria do Nascimento Guimarães, 85 anos

#### » Jardim Metropolitano

Antonia Brasilino Lopes, 79 anos  
Jackson Miguel da Trindade, 96 anos (cremação)

João Cardoso de Abreu, 97 anos (cremação)

Carla Augusta Furtado, 54 anos (cremação)

Arcângela Pereira da Silva, 86 anos (cremação)

Francisco Docca de Aguiar, 80 anos (cremação)

Oziride Manzoli Filho, 85 anos (cremação)

Sarah Cyncynates, 90 anos (cremação)

Laercio de Oliveira e Silva, 75 anos (cremação)

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

### AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 20/2023 – MDS

Nº Processo 71000.066208/2021-72. O objeto da presente licitação é o Registro de Preços para aquisição de veículo tipo utilitário – caminhonete, com vistas ao transporte de equipe de profissionais que executam as ações concernentes às missões institucionais da Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS nos Municípios, Estados e no Distrito Federal, provendo a Rede de Proteção Social do Sistema Único de Assistência Social dos meios necessários à ampliação da mobilidade, acessibilidade e transporte de idosos, pessoas com deficiência e demais usuários do SUAS, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Entrega das Propostas: a partir de 16/10/2023, no site [www.gov.br/compras](http://www.gov.br/compras). Abertura das propostas: 26/10/2023, às 10h00min. Esclarecimentos: [licitacao@mdds.gov.br](mailto:licitacao@mdds.gov.br).

Livia Maria Duarte Zanetti  
Pregoeira